

**ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO
NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2024**

Caio Ferreira De Jesus (enfercaioferreira@gmail.com)

Ruben Carvalho Silva (ruben01carvalho@gmail.com)

Zélia De Oliveria Saldanha (zelia.saldanha@faama.edu.br)

Rayanne Branco (rayannebranco@gmail.com)

Acidentes de trabalho envolvendo exposição a material biológico representam um importante risco à saúde dos trabalhadores, especialmente daqueles que atuam na área da saúde, em virtude da possibilidade de transmissão de doenças infecciosas como HIV, hepatites B e C. A maior parte desses acidentes ocorre durante a realização de procedimentos invasivos de rotina, como administração de medicamentos e coleta de sangue, o que evidencia a vulnerabilidade associada às práticas assistenciais diárias. Este estudo busca descrever o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil entre 2015 e 2024, considerando distribuição temporal, regional, sexo, agente causador, circunstâncias e ocupações mais afetadas. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos por meio da plataforma TABNET/DATASUS. Para extração dos dados, foram aplicados os critérios: seleção da categoria “Epidemiológicas e Morbidade”, seguida de “Doenças e Agravos de Notificação (SINAN)”, com enfoque em “Acidente de Trabalho com Exposição a Material

Biológico". A análise considerou as variáveis "Ano de Notificação", "Região de notificação", "Sexo", "Agente", "Circunstância do Acidente e Ocupação" na coluna, abrangendo o período de 2015 a 2024. Os dados foram organizados em planilha eletrônica (Excel®) e submetidos à análise descritiva. Entre 2015 e 2024, foram notificados 664.256 casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico no Brasil, com aumento de 55.459 casos em 2015 para 84.916 em 2024. A distribuição regional mostrou predominância da Região Sudeste (306.468; 46,1%), seguida pelo Nordeste (131.942; 19,9%), Sul (131.485; 19,8%), Centro-Oeste (56.187; 8,5%) e Norte (38.174; 5,7%). O sexo feminino concentrou 509.255 casos (76,6%) e o masculino 154.885 (23,3%); 116 registros (0,02%) não apresentaram identificação de sexo. Quanto ao agente causador, a agulha com lúmen respondeu por 365.234 acidentes (55,0%), agulha sem lúmen/maciça por 70.972 (10,7%) e outros perfurocortantes por 131.345 (19,8%). As principais circunstâncias envolviam procedimentos cirúrgicos (60.375; 9,1%), administração de medicamentos endovenosos (55.670; 8,4%), descarte inadequado no chão (57.429; 8,6%), punções (45.953; 6,9%) e manipulação de caixas de perfurocortantes (34.235; 5,2%). Outras situações incluíram lavagem de material (19.191), procedimentos laboratoriais (14.039) e reencape de agulhas (14.298). Dentre as categorias profissionais os mais expostos foram: Técnico de Enfermagem (257.481; 38,8%), Enfermeiro (58.138; 8,8%), Médico (49.483; 7,5%), Auxiliar de Enfermagem (40.589; 6,1%) e Cirurgião-Dentista (21.422; 3,2%). Os acidentes com exposição a material biológico apresentaram tendência de aumento no período analisado, afetando predominantemente profissionais do sexo feminino e da equipe de enfermagem, especialmente os de nível técnico. Agulhas com lúmen foram o principal agente, e procedimentos cirúrgicos e a administração de medicamentos endovenosos, as situações mais comuns.

Palavras-chave: acidente de trabalho; material biológico; saúde do trabalhador; biossegurança.